

395

EIXO OU ALIADOS: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO CORREIO DO POVO (1939-1942). *Sandro Gonzaga, Carla Brandalise (orient.) (UFRGS).*

Este projeto objetiva analisar como determinado segmento da imprensa rio-grandense repercutiu a Segunda Guerra Mundial. A partir da análise do jornal *Correio do Povo* tentarei identificar a postura e o posicionamento do periódico frente aos acontecimentos que se desenrolavam no continente europeu. Tal pesquisa pretende mapear algumas interpretações sobre o conflito, de forma a perceber as diferentes versões apresentadas ao grande público. O foco principal da análise encontra-se na leitura dos editoriais e dos artigos colaboradores uma vez que as notícias referentes à guerra eram na sua maioria adquiridas junto às agências de notícias internacionais. As interpretações sobre as quais me debruço eram normalmente associadas à defesa de um dos lados envolvidos no conflito, pois, tanto o Eixo quanto os Aliados tinham adeptos e defensores, mesmo que não explicitamente declarados, entre os articulistas. Ao meu juízo, essa duplicidade parece não apenas servir de suporte à propalada neutralidade do jornal, mas também acompanhar a oscilação das relações internacionais do governo Vargas que, sabidamente, flertava tanto com as democracias, via Estados Unidos, quanto com as ditaduras fascistas. O corte cronológico selecionado (1939-1942) justifica-se à medida que, a partir das agressões nazistas a navios brasileiros, do rompimento das relações diplomáticas brasileiras com a Alemanha e o posterior estado de beligerância entre estas nações, o periódico – seja por razões práticas e ideológicas, seja pelo cerceamento da imprensa nacional durante o Estado Novo – não tinha maiores divergências com o fato de o Brasil estar em guerra com outra nação. Destarte, artigos que possam ser identificados como pró-eixo não teriam mais razão de serem publicados, e poderiam ser até proibidos. (Fapergs).